

## ATIVIDADES FORMATIVAS PROPICIADAS AOS/ÀS JOVENS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA/UFAL (2019-2023): concepções de formação e saberes privilegiados

**Ana Beatriz Soares Santos**

UFAL

(ana.santos4@cedu.ufal.br)

**Rosemeire Reis**

UFAL

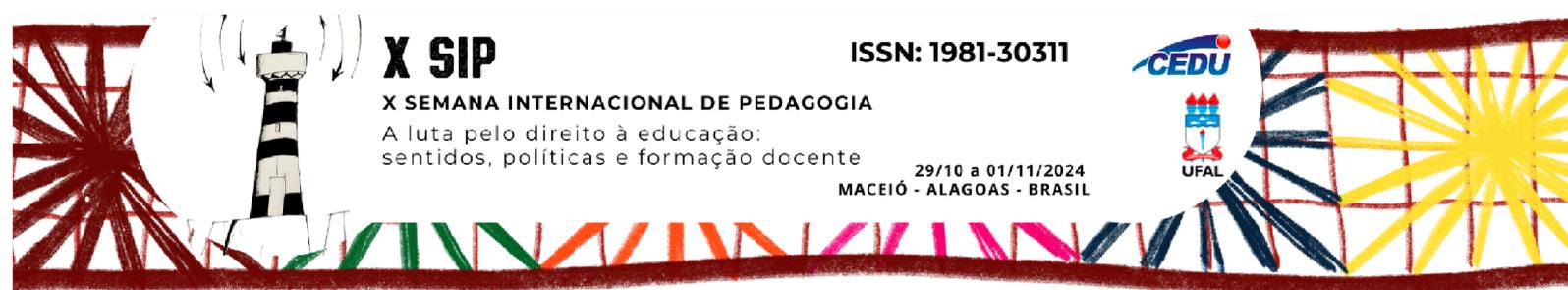
(reisroseufal@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar tempos, espaços e atividades de formação que integram a vida universitária de jovens estudantes de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, especialmente aquelas de ensino, pesquisa e extensão, viabilizadas entre os anos de 2019 e 2023. Tal estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa documental, baseada no mapeamento das atividades do curso de Pedagogia, Foram analisados Projetos Políticos Pedagógicos do curso de Pedagogia (2006, 2019), resumos de projetos de extensão e de pesquisa, entre outros, para examinar as concepções e saberes oferecidos pelo curso, visando compreender os espaços formativos propiciados aos/às jovens do Centro de Educação - UFAL.

Compreende-se a vida universitária no sentido empregado por Reis (2022), enquanto um território que integra diversas atividades acadêmicas, culturais e políticas. Nele, surgem barreiras que distinguem os estudantes envolvidos nessas atividades daqueles que não estão, influenciando seu sentimento de pertencimento ou exclusão. Essa ideia se baseia na noção de território de Delory-Momberger (2018), que envolve processos de identificação e diferenciação. Entende-se que espaços que articulam referências teóricas e práticas são essenciais para a formação nas licenciaturas. Esta pesquisa busca compreender as atividades no curso de Pedagogia voltadas para a formação pessoal e docente. Segundo Bragança (2011), a formação é um processo de transformação por meio de experiências, que ressignificam a imagem de si e do outro. Partimos da ideia de que todos os espaços, incluindo as atividades de pesquisa, extensão e ensino na universidade, são oportunidades formativas.

É importante destacar que o estudo, organizado como plano de trabalho de um projeto de iniciação científica, é um dos objetivos de uma pesquisa desenvolvida pelo grupo de



pesquisa “Juventudes, Culturas e Formação”, denominada: “Sentidos das experiências realizadas na vida universitária para a formação de si e para a relação com a docência”<sup>1</sup>.

Parte-se do pressuposto de que os/as estudantes de Pedagogia, majoritariamente jovens e mulheres, constroem os sentidos de sua formação acadêmica, a partir das atividades de ensino, pesquisa e formação às quais tem acesso (Charlot, 2000), considerando as concepções de formação e saberes privilegiados. Observa-se que a formação atinge de maneira desigual grupos específicos, como estudantes que se dedicam exclusivamente ao curso e aqueles que precisam conciliar estudos e trabalho. Segundo Larrosa (2002), a experiência é "o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca", e, portanto, nem todas as oportunidades vividas são necessariamente formativas se não forem de fato experienciadas.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral da pesquisa foi identificar e analisar tempos/espços e atividades de formação que constituem a vida universitária de jovens estudantes de Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas, entre os anos de 2019 e 2023.

Os objetivos específicos foram: identificar e analisar os projetos de iniciação científica do CEDU, identificar e analisar os projetos de extensão do CEDU, analisar o Projeto Político Pedagógico do curso.

## **3 METODOLOGIA**

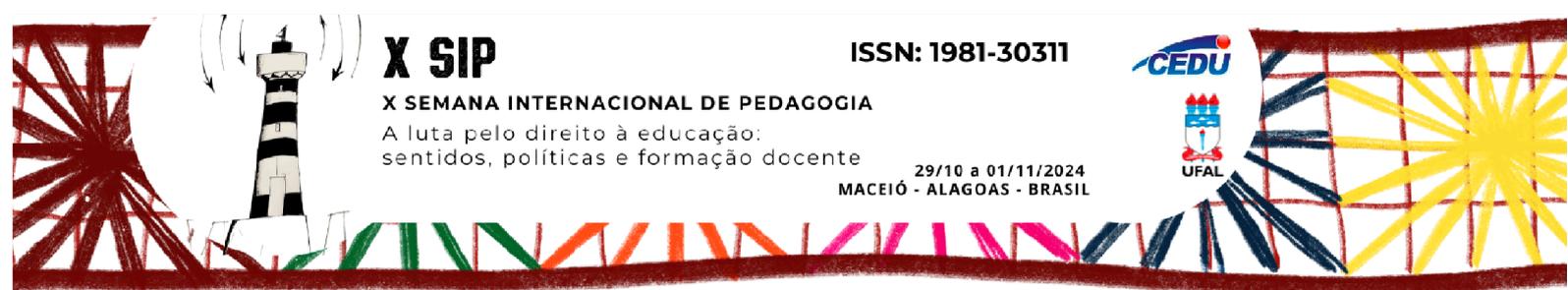
Esta pesquisa qualitativa é um estudo documental, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), que usa métodos para analisar diversos tipos de documentos. O estudo focou no mapeamento e análise dos registros das atividades formativas do curso de Pedagogia em ensino, pesquisa e extensão.

Inicialmente, foram realizados estudos teóricos sobre formação universitária e para a docência. Em seguida, mapeamos e organizamos os materiais das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Pedagogia entre 2019 e 2023.

Iniciamos as análises pelos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de 2006 e 2019, já que alguns estudantes seguiram ambos, tendo como foco a análise do egresso, objetivos e disciplinas oferecidas.

---

<sup>1</sup> Tal pesquisa conta com o apoio do CNPq, como Bolsa Produtividade Pq e com apoio financeiro da FAPEAL.



Mapeamos e analisamos os projetos de pesquisa realizados no período da pesquisa, com a identificação das áreas e os objetivos dos projetos. Inicialmente, pedimos à coordenação do CEDU os resumos, mas só obtivemos os títulos dos dois últimos ciclos do PIBIC. Assim, tivemos que buscar os projetos individualmente, consultar as publicações da UFAL e, com os títulos e coordenadores, acessamos os resumos no Currículo Lattes. Alguns não foram localizados, pois não estavam publicados na plataforma, ficando fora da análise. Precisamos ainda nos dirigir à PROPEP, a fim de solicitarmos mais informações sobre as pesquisas dos ciclos 2021/2022 e 2022/2023. No total, foram mapeados 109 projetos de PIBIC do Centro de Educação da UFAL.

Focalizamos também as áreas e os objetivos dos projetos de extensão. Para mapear as atividades de extensão também solicitamos a Coordenação de Extensão do CEDU, que nos disponibilizou a relação completa das atividades desenvolvidas entre 2019 e 2023 acompanhada de seus respectivos coordenadores e resumos. No total, foram mapeadas 26 atividades de extensão.

Tendo localizado esses resumos - tanto os de pesquisa como os de extensão, os dividimos em categorias, foram elas: práticas pedagógicas, alfabetização, história, educação para inclusão, tecnologias na educação, gestão, políticas educacionais, currículo e pedagogia não escolar. A partir dessa categorização as atividades foram analisadas. Por fim, articulamos as análises realizadas com os referenciais teóricos estudados para identificar concepções de formação contidas nesses espaços.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente se constatou que são escassas as atividades de formação na vida universitária do curso de Pedagogia da UFAL para atender aqueles/as estudantes que desejem atuar, como pedagogos/as, em ambientes não escolares. O foco da formação para a docência se evidencia no PPP de 2006, que elenca qual o perfil esperado para um egresso do curso.

Profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; que atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente propor alternativas de intervenção para a educação básica no Brasil; que exerça a capacidade de liderança e de busca do conhecimento; que produza conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares (UFAL, 2006).

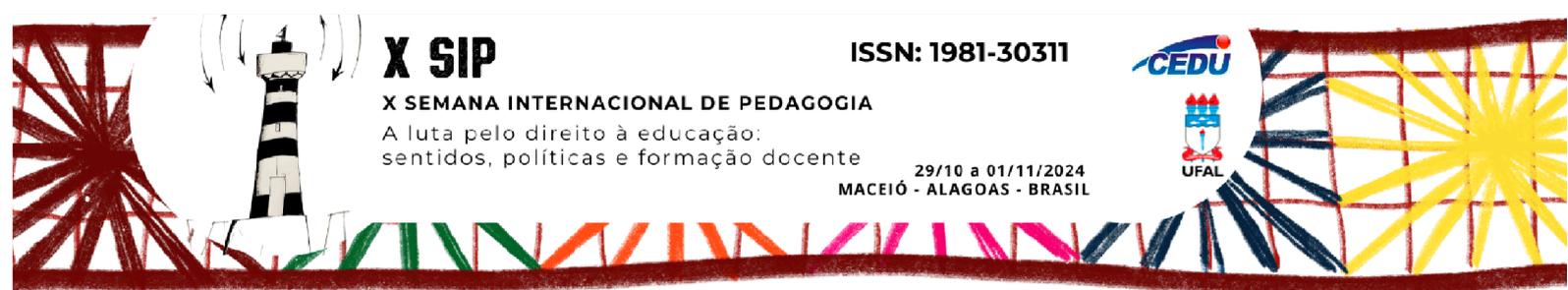
Na última linha do texto argumenta-se sobre a atuação dos profissionais em espaços não escolares. Esse texto se mantém no documento de 2019. No entanto, quando nos debruçamos sobre ambos os projetos, não foram observados elementos que constituíssem uma formação que atendesse a esse perfil. As disciplinas constroem, pelo contrário, profissionais muito mais atentos e preparados para a educação escolar.

Observamos que a matriz curricular do curso sofreu alterações que enriqueceram a formação dos estudantes. Disciplinas que discutem gênero, diversidade étnico-racial e direitos humanos foram incorporadas. O PPP em vigor reflete um avanço significativo na formação docente, oferecendo uma abordagem mais abrangente, que enfatiza a educação para a diversidade e prepara os futuros educadores para contextos sociais variados. Assim, o PPP de 2019 amplia a formação teórica e prática e reforça a importância da prática pedagógica voltada para a equidade, em comparação com o de 2006.

Mapeamos 109 projetos de PIBIC do CEDU e destacamos que a categoria "Práticas pedagógicas" é a mais frequente, com 32 projetos (29% do total), todos voltados para a prática docente. Exemplos incluem o projeto "Estratégias de aprendizagem com games no Ensino Fundamental", que estuda o uso de jogos para aprendizagem, e o projeto "Letramento matemático e a articulação com os gêneros textuais para o ensino de matemática", que analisa a relação entre língua e matemática.

A segunda maior categoria, com 28 trabalhos, é a de Temas Específicos, que inclui projetos que não tratam de temas gerais da Pedagogia. Exemplos são "Os campos da Sociologia da Infância no Brasil", que analisa a produção científica sobre a infância e as crianças como interlocutoras nas pesquisas sociológicas, e "Sentidos da experiência acadêmica para estudantes das universidades públicas brasileiras", que investiga a experiência acadêmica e os conhecimentos produzidos nelas. Outro trabalho é "Pesquisa Biográfica em Educação, Juventude e Mobilização para Aprender", que examina a relação entre pesquisa biográfica, saber e juventude.

Em seguida, com cerca de 10 projetos cada, estão as categorias Alfabetização, Políticas Educacionais e Educação para Inclusão. Outras áreas abordadas incluem Currículo, História, Gestão, Tecnologias na Educação, Pedagogia Não Escolar e Educação Carcerária. A Pedagogia Não Escolar, em particular, tem apenas 2 trabalhos, o que pode refletir a falta de incentivo para atuação em ambientes fora da escola, conforme discutido anteriormente.



Uma observação importante é que o número de projetos aprovados como Iniciação Científica vem diminuindo a cada ano, tornando esse espaço de formação e oferta de bolsas mais restrito para alguns estudantes. Consta-se que a iniciação científica está atendendo cada vez menos estudantes do CEDU. Com a redução das oportunidades, determinados grupos, dentre eles: estudantes-trabalhadores, mães e aqueles que vivem longe da capital, enfrentam ainda mais dificuldades para acessar as atividades que se referem às aprendizagens para a pesquisa..

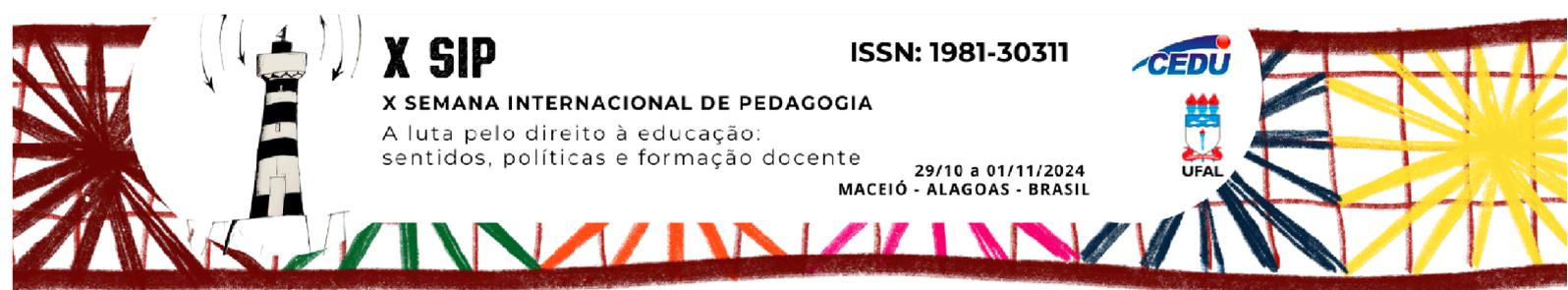
Em que concerne às atividades de extensão há um número reduzido de projetos aprovados, com apenas 26 executados no período analisado. Desses, 10 focam em Práticas Pedagógicas, como o projeto "Saberes e Culturas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos", que integra as vivências dos alunos da EJAI ao currículo escolar, e o projeto "Dizer o texto escrito", voltado para professores da rede municipal de Maceió, promovendo metodologias de ensino da leitura. A categoria Temas Específicos teve 7 projetos, incluindo 3 em História, 2 em Gestão, 2 em Pedagogia Não Escolar e 1 em Tecnologias na Educação. A categoria "Práticas Pedagógicas" representou mais de 38% das atividades de extensão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, identificou-se que o curso oferece poucas atividades voltadas à formação de profissionais para atuar em espaços não escolares. As disciplinas de ensino não atendem essa demanda, e as atividades de pesquisa e extensão entre 2019 e 2023 são ainda mais escassas. Apenas quatro projetos registrados tratam desse tema, o que prejudica tanto os/as estudantes que desejam atuar fora do ambiente escolar quanto a sociedade alagoana, que carece de pedagogos com formação específica para diferentes áreas.

No que se refere às atividades de pesquisa, identificamos um significativo regresso das oportunidades de acesso, já que atende a cada vez menos estudantes. Essa situação se mantém distante das atividades de aprendizagem para a pesquisa, a grande maioria da comunidade discente do CEDU, o que configura um indício de que os saberes construídos nos ambientes de pesquisa, são privilegiados para uma parcela bem menor de estudantes. A extensão, por ter um número bem menor de atividades, é um ambiente ainda mais restrito.

É possível identificar, que as limitações e falta de acessibilidade a esses espaços formativos nos diferentes âmbitos da vida universitária, para grande parte dos/as estudantes de



Pedagogia, que na sua maioria são jovens e mulheres, torna mais restrita a experiência, nestas dimensões da formação, no sentido empregado por Larrosa (2002).

Constatou-se que as atividades de pesquisa e extensão focam majoritariamente a prática pedagógica, com menos ênfase em estudos teóricos. A categoria "Práticas pedagógicas" representa mais de 30% dos projetos, voltados para questões da prática escolar.

Concluimos que a formação oferecida aos estudantes de Pedagogia do CEDU, na UFAL, tem avançado em aspectos críticos, promovendo a docência com foco em diversidade e equidade. No entanto, surge a questão de como o curso poderia contribuir mais efetivamente, ampliando bolsas de extensão e pesquisa, atividades de aprofundamento teórico e oportunidades em ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de pedagogos para ambientes não escolares.

## REFERÊNCIAS

- BRAGANÇA, Inês. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica**. Educação. Porto Alegre, 2011.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Rapport à soi, rapport à l'autre: modalités contemporaines de la construction de soi entre frontières visibles et invisibles**. In: SOUZA, E.C; VICENTINI, P.P.; LOPES, C.E. Vida, narrativa e resistência: biografização e empoderamento. Paraná, CRV, 2018, p. 95-104.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Espanha, 2002.
- REIS, Rosemeire. **Juventudes, vida universitária e relação com o saber: contribuições das narrativas de si**. Debates em Educação. Maceió, 2022.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.
- UFAL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. 2019. Disponível em: <https://cedu.ufal.br/pt-br/graduacao/pedagogia/institucional/projeto-pedagogico/2019/view>.
- UFAL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. 2006. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-pedagogia-licenciatura.pdf/view>. Acesso em: 11 outubro. 2023.